

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A CONSTITUIÇÃO DOS EXERCÍCIOS GRAMATICAIS

NO LIVRO DIDÁTICO

Solange Paulina Hoinaski Martins

VIII Semestre

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT	
RG N°	6038
Data	25/09/00

Pontes e Lacerda, julho de 2000

821.134.3'36
UM379C
Ex 1
C92573093

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

***A CONSTITUIÇÃO DOS EXERCÍCIOS GRAMATICAIS
NO LIVRO DIDÁTICO***

Ensaio Monográfico Desenvolvido no Estágio
Supervisionado de Língua Portuguesa e
Literaturas no VIII Semestre do Curso de
Licenciatura Plena em Letras da UNEMAT –
Campus Universitário de Pontes e Lacerda,
tendo como Orientadora a Professora Shirlei
Aparecida de Fátima Gaspar Máschio.

Pontes e Lacerda, julho de 2000

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

*"Receio bem que jamais venhamos
a desoencilhar-nos de DEUS,
pois cremos ainda na gramática"*

Nietzsche

Dedico a,

Deus, que deu-me a oportunidade de crescer mais e por saber que sempre Ele esteve comigo me guiando por este árduo caminho, que entreguei e confiei a Ele pois a sua palavra diz: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele e Ele tudo fará" (Salmos 37:5)

Meus pais, que sempre lutaram e forceram por mim mesmo distante, não deixando de aquecer-me com amor paternal.

Meus irmãos, que através da grande união que nos une, demonstraram o carinho que sentem por mim, forçando e me incentivando a chegar ao final com êxito.

Meu esposo, que nos momentos de "sufoco" conseguiu me transmitir o valor da persistência e o fracasso do desânimo, fazendo assim sentir-me amada a cada dia mais.

Meus filhos, Priscila, Pedro Henrique e João Victor, que nos momentos que mais precisaram de mim compreenderam a distância forçada e necessária, mas que amo imensamente.

Dora, que auxiliou-me na educação de meus filhos e esteve presente nos momentos necessários com dedicação e carinho sendo a segunda mãe para eles, pois sem ela com certeza não teria chegado até aqui.

Professores, especialmente minha orientadora, amiga e vizinha Shirlie Aparecida de Fátima Gaspar Mascbio, que ensinou-me muito e ajudou-me a subir muitos degraus no decorrer da minha vida de estudante e profissional, encorajando-me a dar este passo que hoje concluo.

Amigos e colegas da escola, que me abraçaram e socorreram nos momentos de fraqueza e desânimo.

Em especial às minhas amigas Mariluce, Maria Aparecida, Alessandra e Vilma companheiras em todos os momentos desta caminhada que foram muito importantes para dar força em tudo, durante as aulas e no dia a dia, ajudando-me a superar os obstáculos que surgiram ao longo da jornada.

Sumário

Apresentação.....	06
Quadro Teórico.....	07
Sistematização do Dados.....	26
Análise dos Dados.....	37
Considerações Finais.....	46
Bibliografia.....	48
Anexos.....	50

Apresentação

O interesse pelo estudo da gramática, objeto de pesquisa neste ensaio monográfico, surgiu em meus estudos de 1º e 2º Graus e se intensificou no decorrer do curso de Letras sobre a influência das aulas de gramática, ao estudarmos as diversas análises e descrições gramaticais, as muitas regras existentes.

Foi a partir daí que pude perceber a importância da Gramática e fui levada a questionar: Quais as teorias que fundamentam o ensino da Gramática nos Livros Didáticos e como são ensinados os mesmos, nas aulas de Língua Portuguesa? Por que esta matéria é tão odiada?

Outro ponto que me levou a este estudo foi ter verificado que os exercícios propostos nos Livros Didáticos de duas escolas não contemplam os objetivos do PCN. E que o ensino oferecido ao aluno não ultrapassa os limites do Livro Didático.

Mediante tais comprovações e questionamentos, resolvi recortar para a análise :

- 1 – O Livro Didático do FNDE doado pelo MEC por ter sido utilizado na E.E.E.B. Dep. “Dormevil Faria”;
- 2 – Outro Livro Didático da FAE doado pelo MEC e utilizado na E.E.E.B. “6 de Agosto”.

A partir desse “corpus”, verificaremos se os exercícios utilizados estão formulados de forma contextualizada ou se estão apresentados de forma solta, descontextualizada.

Na busca destes objetivos, partiremos para a análise dos Livros Didáticos, buscando a partir de seus exercícios gramaticais analisar os níveis de abrangência no que tange ao aspecto gramatical.

Quadro Teórico

A discussão sobre a necessidade de reorganização do ensino fundamental no Brasil é mais ou menos antiga. Está associada ao processo de universalização da educação básica que se impôs como necessidade a partir da metade do século XX.

Com a industrialização e a urbanização crescente, com a ampliação da utilização da escrita, expansão dos meios de comunicação, e de eletrônicos e ainda, de um número cada vez maior de alunos nas escolas, fez surgir uma nova realidade social, tornando anacrônicos os métodos e conteúdos tradicionais, podendo perceber o fracasso escolar se olharmos os índices de evasão e repetência no Brasil.

Desde os anos 70, o ensino de Língua Portuguesa tem sido o centro das discussões tentando melhorar a qualidade de ensino do país. Discute-se principalmente o domínio da leitura e da escrita pelos alunos, tornando-os responsáveis pelo fracasso escolar.

Na década de 60 e início da de 70, as propostas de reformulação de ensino da Língua Portuguesa indicavam mudanças fundamentais no modo de ensinar, considerando muito pouco os conteúdos. Acreditava-se que valorizar a criatividade do aluno seria condição suficiente para desenvolver sua deficiência na comunicação e expressão. Estas propostas ficam restritas aos setores médios da sociedade, não lembrando que a camada baixa da sociedade também fazia parte da estrutura social, e este fato traria consequências profundas, pois não se poderia comparar uns com outros .

Porém só no início da década de 80, é que a nova proposta do ensino de Língua Portuguesa se estabeleceria

“... quando as pesquisas produzidas por uma lingüística independente da tradição normativa e filológica e os estudos desenvolvidos em variação lingüística e psicolingüística, entre outras, possibilitaram avanços nas áreas de educação e psicologia da aprendizagem, principalmente no que se refere à aquisição da escrita”. (PCN, pág. 17)

As propostas de transformação do ensino da Língua Portuguesa consolidaram-se em práticas de ensino onde tanto o ponto de partida quanto o de chegada é o uso da linguagem.

Para uma pessoa ter condições de plena participação social, ela precisa dominar a língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística e também ter domínio da linguagem, atividade discursiva e cognitiva. Assim um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural dá à escola a função e a responsabilidade de contribuir para que todos os alunos tenham acesso aos saberes lingüísticos necessários para serem cidadãos.

“Na perspectiva de uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, a atividade metalingüística deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem”. (PCN, pág. 28)

Se pensarmos que o objetivo das aulas de Língua Portuguesa é dar oportunidade ao aluno

de dominar o dialeto padrão, devemos acrescentar também outra questão “a dicotomia entre o ensino da língua e o ensino da metalinguagem”. (GERALDI, pág.45)

A alteração do ensino atual da Língua Portuguesa não passa apenas por uma mudança nas técnicas e nos métodos empregados na sala de aula. “Uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente , um ‘novo conteúdo’ de ensino”. (PCN, pág. 28)

Se ensina a Língua Portuguesa para alunos que nem sequer dominam a variedade culta dela, com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudo de regras e hipóteses de análise de problemas que mesmo especialistas não estão seguros de como resolver.

Por isso não se justifica tratar o ensino da gramática desarticulado das práticas de linguagem; podemos citar o caso das gramáticas, que ensinadas de forma descontextualizada, tornou-se um conteúdo estritamente escolar, que só serve para o aluno fazer uma boa prova e passar de ano –“ uma prática pedagógica que vai da metalingua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia”. (PCN, pág. 29)

Por causa disso é que se discute se há ou não necessidade de se ensinar gramática. Porém devemos nos preocupar de verdade é, para quê, e como ensiná-la.

Quando se seleciona os conteúdos de análise lingüística é preciso ter claro que a referência não pode ser a gramática tradicional. Não podemos nos preocupar em reconstruir com os alunos o mesmo quadro encontrado nos manuais de gramática, como por exemplo, o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas subdivisões, a construção de paradigmas morfológicos, como as conjunções, conjugações verbais em todas as suas formas temporais e modais, quando o aluno faz páginas e páginas de conjugações, sem nem sequer suspeitar o que significa subjuntivo, ou mais-que-perfeito, ou ainda, regras de concordância com suas exceções

reconhecidas.

A maior parte do tempo e do esforço gastos por professores e alunos durante o processo escolar serve para aprender a metalinguagem de análise da língua.

Entretanto, uma coisa é saber a língua, dominar as habilidades de seu uso em situações concretas, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra, é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua.

O que deve ser ensinado são aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção e escrita de textos.

O modo de ensinar corresponde a uma reflexão feita pelo aluno mediante uma terminologia simples e se aproxima, com a ajuda do professor, do conhecimento gramatical produzido.

É por isso que muitas vezes se chega a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, que muitas vezes não corresponde aos usos atuais da linguagem e que é preciso buscar apoio em outros materiais e fontes.

Conceituando-se a gramática, no sentido mais comum, diria-se que:

“Gramática designa um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem “falar e escrever corretamente” (POSSENTI, pág. 47)

Nesse sentido, gramática é um conjunto de regras a serem seguidas.

“Usualmente, tais regras prescritivas são expostas, nos compêndios, misturadas com descrições de dados, em relação aos quais o que é descrito é ao

mesmo tempo prescrito". (GERALDI, pág. 47)

Há outro conceito de gramática, aceitável também, que é o seguinte:

"É um conjunto de regras que um cientista dedicado ao estudo de fatos da língua encontra nos dados que analisa a partir de uma certa teoria e de um certo método". (GERALDI, pág. 47)

Nesse caso se entende a gramática como um conjunto de leis que regem a estruturação real de enunciados produzidos por falantes, regras que são utilizadas na fala, no dia a dia.

Ainda verifica-se um outro conceito de gramática que é:

"O conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e do qual lança mão ao falar".

Pois sempre que alguém fala, o faz segundo regras de uma certa gramática. Só o fato deste falar, já testemunha isso, porque usualmente não se "inventam" regras para construir expressões.

Os professores precisam saber que o domínio efetivo e afetivo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica. É preciso distinguir o papel da gramática, do papel da escola, que é ensinar a língua padrão. É possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada. Em muitos lugares do mundo se fala sem que haja gramáticas codificadas, e sem os quais evidentemente não pode haver aulas de gramática como as que se conhece hoje.

Como foi dito, há três sentidos para expressar o que se entende por gramática.

Quando concebemos a gramática como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente, Franchi rotula essa gramática como Gramática Normativa. Quando alguém diz que "sabe gramática" significa dizer

que esse alguém conhece as normas e as domina.

Nesse sentido diz-se que a língua é só a variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso da língua são erros, degenerações da língua e que a variedade dita padrão deve ser seguida por todos os cidadãos falantes dessa língua. A gramática só trata da variedade de língua que se considerou como a norma culta, considerando erro tudo o que não está de acordo com o que é usado nessa variedade lingüística.

Inclui-se nessa concepção de gramática vários modos de perceber e definir a chamada norma culta.

A segunda concepção de gramática, a chamada Gramática Descritiva, descreve a estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função. *“A gramática seria então um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método”*.(TRAVAGLIA, pág. 27) Essas regras seriam as utilizadas pelos falantes na construção de frases. Onde se descreve os fatos lingüísticos, permitindo associar às expressões da língua , uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, separando o que é gramatical do que não é gramatical. Será gramatical tudo o que atende às regras de funcionamento da língua de acordo com uma variedade lingüística. O critério é lingüístico e objetivo, pois não se diz que não pertencem a língua formas e usos presentes no dizer dos usuários dela e aceitas por estes como próprias da língua que estão usando. Saber gramática, significa, no caso,

“ser capaz de distinguir, nas expressões de uma língua, nas categorias, as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo com elas sua estrutura interna e avaliando sua gramaticalidade”.(TRAVAGLIA, pág. 27)

A terceira concepção é a que considera a língua um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o que é exigido pela situação de interação comunicativa onde o falante está engajado, percebe a gramática como o *“conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar”*. (TRAVAGLIA, pág. 28)

Neste caso, saber gramática não depende de escolarização ou de qualquer processo de aprendizagem, mas da ativação e amadurecimento progressivo, de hipóteses do que seja a linguagem, e de seus princípios e regras, sendo chamada de Gramática Internalizada porque não existem livros desta gramática, pois ela é o objeto da descrição.

Por isso nessa gramática não há erro lingüístico, mas a inadequação da variedade lingüística utilizada numa determinada situação.

Se considera que é essa gramática internalizada que constitui e dá forma à chamada competência gramatical, é ela que permite ao usuário construir um número infinito de frases e julgar sua gramaticalidade.

Porém, o usuário da língua precisa saber muito mais que apenas regras de construção de frases para ter uma competência comunicativa que faz parte da gramática da língua, bem mais do que aquilo que a teoria lingüística trata ao estudar os elementos da fonologia e fonética, da morfologia e sintaxe.

O ensino da gramática nas aulas de Português como língua materna tem trazido problemas para os professores. Estes, depois de constantes críticas ao ensino de gramática no 1º e no 2º Graus e também à própria teoria da gramática tradicional e/ou a gramática normativa, sentem-se angustiados sobre o que fazer em sala de aula, muitas vezes se sentem tão “perdidos” que acabam não contribuindo com nada que seja significativo para a vida do aluno no que diz respeito à aplicação das regras gramaticais estudadas.

Pode-se questionar o porque se estuda uma língua para seus falantes, ou seja, para que se dá aulas de Português a falantes nativos em áreas que se usa o Português?

“O ensino da língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”. (TRAVAGLIA, pág. 17)

Este desenvolvimento pode ser entendido como a capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação. A competência comunicativa implica a competência gramatical e a textual.

“A competência gramatical é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar seqüências lingüísticas gramaticais, consideradas (...) como seqüências próprias e típicas da língua em questão”.(TRAVAGLIA, pág.17)

“A competência textual é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formados, valendo-se de capacidades textuais básicas”.(TRAVAGLIA, pág. 18)

Todos aqueles professores que dão aulas de Português como língua materna, têm uma idéia clara sobre como tem sido o ensino da gramática em nossas escolas tanto no primeiro quanto no segundo grau e /ou no terceiro grau.

O ensino de gramática nas escolas tem sido apegado às regras da gramática normativa. Tais regras e exemplos são repetidos anos a fio como formas “corretas” e “boas”. Nas aulas há uma ausência quase total de atividades de produção e compreensão de textos. Observe-se também o uso muito grande de metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias, relações e funções dos elementos lingüísticos, o que caracteriza um ensino descritivo. A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização dessa metalinguagem, que não avança, pois, ano após ano, se repete os mesmos tópicos gramaticais: classificação das palavras e sua flexão, análise sintática do período simples e/ou composto, acrescentando-se noções dos processos de formação de palavras e regras de regência e concordância, de acentuação e pontuação.

Neder (1992: 56) registra que :

“A gramática é dada para se cumprir um programa previamente estabelecido sem se levar em conta as dificuldades ou não dos alunos no emprego que fazem efetivamente de linguagem, é nessa e ou naquela ocasião, num processo de interação verbal”.

Muitas vezes se ensina gramática (teoria gramatical) para que os alunos usem a língua com eficiência, a partir do entendimento desta, pressupõe-se que o aluno ao adquirir conhecimento a respeito da língua e normas a respeito de seu uso, este aprenda a usar a língua “corretamente”. Acredita-se que o aluno é capaz de fazer a transferência automática de

conhecimentos para comportamentos. Neste caso deve-se questionar se esse tipo de gramática realmente descreve o funcionamento da língua e se os alunos conseguem transferir o conhecimento sobre a língua para seu uso.

É preciso distinguir entre “ensino da língua” e “ensino a respeito da língua”, questionando-se a eficácia das regras da gramática normativa e das atividades de análise sintática e morfológica para ensinar a falar, escrever, ouvir, ler, valorizando a proposta de que se aprende a fazer, fazendo. Porém essa orientação não seria modificada, pois, nas atividades de sala de aula, a gramática (teoria) continuou prestigiada, passando dos exemplos para teoria em vez do que se fazia antes, ou seja, partir da teoria para os exemplos. O texto passou a ser usado apenas como pretexto. Não se parte do uso efetivo da língua pelos alunos, mas de textos quase sempre literários dos quais são tirados elementos a serem analisados e modelos a serem seguidos.

Esta mudança é para pior, uma vez que o que se tem observado é um esfacelamento do ensino, porque trabalha um amontoado aleatório de tópicos gramaticais, perdendo-se a idéia de sistema, de gradação de dificuldades e de progressão de atividade.

“Busca-se pelo uso do método estrutural e de exercícios estruturais, o desenvolvimento de automatismo que possibilitem o uso efetivo de novos recursos da língua conseqüente ao treinamento feito”.(TRAVAGLIA, pág. 105)

Isso representa uma inovação por valorizar realmente o uso, a produção lingüística e não a descrição da língua. Porém essa orientação tem apresentado problemas em virtude de se escolherem as estruturas em função dos textos estudados, e não das dificuldades e necessidades dos alunos, de suas habilidades lingüísticas, fazendo-se um planejamento com ordenação

adequada dos exercícios.

Os exercícios estruturais têm sido usados de três formas:

- a- *“dar teoria gramatical normativa e trabalhar com exercícios estruturais, sem relacionar os dois procedimentos;*
- b- *dar exercícios estruturais e tirar deles a “teoria” e/ou normas de gramática tradicional, ou seja, ensinar a gramática a partir dos exercícios estruturais;*
- c- *só trabalhar com exercícios estruturais e não ensinar teoria gramatical”.* (TRAVAGLIA, pág. 105)

Registra-se que os resultados com qualquer uma dessas três posições têm deixado a desejar, porque o que normalmente se tem são alunos incapazes de usar a língua para resolver seus problemas de comunicação em toda e qualquer situação em que tenham de atuar usando a língua.

Os professores em geral acreditam que a função do ensino da gramática é levar a escrever melhor, despertar para uma crítica dos valores da gramática tradicional e para isso eles, têm procurado dar aulas de gramática não-normativa. Verificam que essa gramática não está servindo para nada e apesar disso, mantém aulas sistemáticas de gramática como ritual imprescindível à legitimação de seu papel.

Embora reconheça problemas básicos no fato de se gastar muito tempo da aula

com o ensino de teoria gramatical; o professor não consegue mudar de atitude e passar a fazer um ensino diferente daquele que se tem desenvolvido desde há muito em nossas escolas.

Ao ensinar gramática, o professor quer que o aluno domine a língua.

“É preciso entender que dominar uma língua não significa apenas incorporar um conjunto de itens lexicais (o vocabulário); aprender um conjunto de regras e estruturação de enunciados e apreender um conjunto de máximas ou princípios de como construir um texto oral ou escrito, levando em conta os interlocutores possíveis e os objetivos que se tem ao dizer, bem como a própria situação de interação como elementos pertinentes nessa construção e no estabelecimento do efeito de sentido que acontece na interação comunicativa”. (TRAVAGLIA, pág. 107)

Apreender a língua implica sempre em uma reflexão sobre a linguagem, formulação de hipóteses sobre a constituição e funcionamento da língua. Quando há envolvimento em situações de interação sempre há reflexão sobre a língua, pois é necessário haver correspondência das palavras de uma, às palavras de outro para haver entendimento.

Por isso existem algumas opções para se usar e apreender a língua como:

1 – *“que o objetivo de ensino de língua materna é*

prioritariamente desenvolver a competência comunicativa;

2 – fazer um ensino produtivo para aquisição de novas habilidades lingüísticas, embora o ensino descritivo e o ensino prescritivo possam ter também um lugar nas atividades de sala de aula;

3 – que a linguagem é uma forma de interação;

4 – que o texto é um conjunto de marcas, de pistas, que funcionam como instruções para o estabelecimento de efeito de sentido numa interação comunicativa;

5 – que o domínio da linguagem exige alguma forma de reflexão”. (TRAVAGLIA, págs.107 e 108)

É preciso também trabalhar a gramática numa perspectiva formal mais ampla, pois a língua funciona em textos que atuam em situações específicas de interação comunicativa. Ao se estudar um texto se vê a gramática em seu funcionamento, uma vez que esta é a própria língua em uso. Isso muda o conceito de gramática que será usado no ensino de língua materna, pois passa-se a ver como integrando a gramática, tudo o que é utilizado ou interfere na construção e uso dos textos em situação de interação comunicativa.

Quando se estuda gramática, depara-se com a gramática natural e com a gramática artificial.

A gramática natural é:

“Um sistema de regras segundo as quais os falantes

constróem as frases. É um saber intuitivo, o próprio saber lingüístico ou competência idiomática de cada falante”. (LUFT, pág. 05)

“A gramática artificial é, primeiramente, a descrição desse saber lingüístico e, secundariamente, uma obra – livro, manual – em que se registra essa descrição”.

(LUFT, pág. 05)

Saber gramática, ou saber português, é considerado privilégio de poucos. Poucas pessoas se atrevem a dizer que conhecem a língua. A maioria das pessoas acham que falam de “qualquer jeito”, sem regras definidas.

Há fatores que contribuem para se pensar assim, como o fato de se falar com uma facilidade muito grande, às vezes sem pensar e se está acostumado a associação de conhecimento a uma reflexão consciente., outro fator é o que a escola inculcou no aluno, durante longos anos que ele não conhece a língua.

Isso é um grave engano, sabe-se e muito bem, a nossa língua. O conhecimento que se tem sobre a língua é muito complexo, exato e extremamente seguro. Isso se aplica àquelas pessoas que brilham nas provas de português e também a qualquer pessoa que tenha o português como língua materna.

Qualquer falante de português, possui um conhecimento implícito das regras gramaticais da língua., embora não seja capaz de explicitá-las, e estas foram adquiridas de maneira natural e espontânea. Mesmo pessoas que nunca estudaram gramática chegam a um conhecimento implícito dela na língua.

A gramática é uma disciplina que preocupa algumas pessoas e estas a estudam para

aprendê-la porém a maior parte das pessoas que precisam estudá-la a rejeitam. Acham-na difícil, porém há outras disciplinas que são tão ou mais difíceis, como por exemplo a matemática, a química e , para alguns, a história. Mas nenhuma causa reações tão violentas como a gramática; parece fácil aceitar que alguém seja matemático, geógrafo, mas um gramático é uma pessoa considerada essêntrica . Existem fatores de repugnância com respeito a essa disciplina.

Alguns professores, alunos, e pais querem a supressão pura e simples do ensino gramatical, dizendo que a gramática não serve para nada, outros a defendem dizendo que sem gramática não é possível aprender português.

Perini, na página 49 de seu livro *Sofrendo a Gramática* afirma:

“Que o ensino da gramática tem três defeitos, que o inutilizam enquanto disciplina: primeiro, seus objetivos estão mal colocados; segundo, a metodologia adotada é seriamente inadequada; e, terceiro, a própria matéria carece de organização lógica”.

Pode-se perguntar o que é que sobra de bom, se a disciplina está torta sob esses três pontos de vista.

“A resposta é: sobra aquela disciplina da qual todos nos lembramos com arrepios de horror”. (PERINI, pág. 49)

Ao se falar dos objetivos mal colocados, vem à mente que muitos professores dizem (e acreditam) que o estudo da gramática é um dos instrumentos que levarão o aluno a ler e escrever melhor, isso é feito, quando se quer defender a presença da gramática no currículo. Porém, se se pensar que é preciso saber gramática para se escrever bem pode-se acreditar que as pessoas que

escrevem bem saibam gramática, ou que as pessoas que sabem gramática escrevam bem.

Pode-se citar um autor brasileiro, Luiz Fernando Veríssimo que é um dos melhores escritores do Brasil hoje, e não sabe praticamente nada de gramática, e não é porque ele não fez um curso de Letras, é porque como todos nós, ninguém sabe tudo de gramática. E isso não impede pelo menos alguns de nós de escrever bem, ou como Veríssimo, muito bem.

Ao se falar que os objetivos dessa disciplina estão mal colocados, ao se justificar o ensino da gramática dizendo que é para os alunos escreverem melhor, se está prometendo uma mercadoria que não se pode entregar. Os alunos percebem isso, embora talvez não possam explicar.

Quando se diz que a metodologia é inadequada, pode-se pensar no caso de um professor de história que diz a seus alunos que, no século XVI, a região onde vivemos era ocupada pôr povos indígenas. Se um aluno perguntar como é que ele sabe disso, o professor poderá alegar que há documentos da época que atestam a presença de índios, escavações arqueológicas que revelam artefatos indígenas e restos de habitações, etc. Em um curso de história se estuda o que aconteceu no passado. Mas em gramática é diferente. O professor diz que o futuro do subjuntivo do verbo ver é quando eu vir, assim deveríamos dizer, quando eu te vir amanhã ... Em outras palavras, o que o professor está ensinando não bate com o que se observa na realidade. Se um aluno perguntar por que o professor está dizendo que a forma é quando eu vir, a resposta (se houver) será que é assim que é o certo. Não se dá nenhum motivo racional. Já o professor de história não teria esta resposta, por isso é que se diz que a atitude diante da matéria é inadequada.

O professor e o aluno de história entendem a matéria como o estudo dos acontecimentos passados. Mas o estudo da gramática é apenas uma série de ordens a serem obedecidas, porque é assim que é certo, por isso poucos se interessam por ela e nem procuram decifrá-la.

A matéria (gramática) precisa ser organizada. Ao se afirmar isso , não se quer dizer que a gramática não tem lógica, e sim se está falando da matéria que se ensina nas escolas com o nome de “gramática.”

Em uma determinada gramática existente, está a seguinte definição de sujeito: *“Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração”*. (PERINI, pág. 53)

Isso diz o que é um sujeito. Mas a própria gramática não respeita a definição. Em outras passagens dessa mesma gramática os autores já dão outra definição para o sujeito, que não é aquilo que foi definido anteriormente com esse nome.

“Algumas vezes o verbo não se refere a uma pessoa determinada; ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento. Diz-se então que o sujeito é indeterminado”. (PERINI, pág. 53)

Por estas e outras, a pessoa que estuda e utiliza a gramática para aprender alguma coisa sobre a estrutura da língua estará preocupada, afinal, o que é realmente o sujeito? Não é possível que a definição varie de frase para frase, porém esta é a impressão que se tem.

O problema é que as gramáticas escolares não são organizadas de maneira lógica. E é por isso que não se tem segurança nessa matéria e que também não se goste dela.

É necessário redefinir os objetivos da disciplina, pois estudar gramática não é um dos meios de se chegar a ler e escrever melhor. Só se aprende a escrever, escrevendo, lendo, relendo e reescrevendo.

“Estudar gramática traz algum conhecimento da linguagem, esse maravilhoso e complexo mecanismo

*que lhe permite comunicar-se com seus semelhantes.
Em uma palavra, deve-se estudar gramática para
saber mais sobre o mundo; não para aplicá-la à
solução de problemas práticos tais como ler ou
escrever melhor". (PERINI, págs. 55 e 56)*

Saber uma gramática não significa saber de cor algumas regras que se aprendem na escola, ou saber fazer algumas análises morfológicas e sintáticas. As crianças não estudam sintaxe de colocação antes de ir para a escola, mas sempre que falam, usam um artigo e um nome por exemplo "a casa".

Pode-se dizer que saber uma gramática é saber dizer e saber entender frases. As escolas de fato não ensinam língua materna a nenhum aluno, pois ao receber o aluno, este já a fala. Portanto, se as línguas e dialetos são complexos e se os falantes os conhecem, então têm conhecimento de uma estrutura complexa, porém não se pode achar que com isso as escolas não teriam mais o que aprender. A função da escola é de ensinar, o padrão, em especial o escrito,

*"...porque, quando a escola ensina, o que ela ensina
mesmo é a modalidade escrita dessa língua, mas não
propriamente a língua. (...) Mesmo para ensinar
"só" a escrita padrão, a escola tem tarefas imensas.
Mas deve-se reconhecer que são bem menores do
que seriam se os alunos não soubessem nem falar".
(POSSENTI, pág. 32)*

O domínio efetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica, se ficar claro que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra, que

saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra, que saber usar suas regras é uma coisa, e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada “sobre” ela, sem saber dizer uma frase dessa língua em situações reais.

É preciso distinguir o papel da gramática na escola

“Que é ensinar língua padrão, isto é, criar condições para seu afetivo. É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada”. (POSSENTI, pág. 54)

Sistematização de Dados

Os livros estudados para o Levantamento de Dados foram “Ponto e Contraponto” usado na Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Dormevil Faria” e o livro “Palavras e Idéias”, usado na Escola Estadual de Educação Básica “6 de Agosto”. Ambos da 6ª série, doravante denominar-se-á 1º e 2º livro, respectivamente.

Os dois Livros Didáticos trazem a parte gramatical, só que o 1º traz a gramática fora das lições, com exercícios mecânicos, descontextualizados, enquanto o 2º traz os exercícios das propostas de leitura e produção de texto, ou seja, dentro de um contexto. Porém os exercícios continuam sendo mecânicos e repetitivos.

O 1º traz os conteúdos gramaticais estruturados assim: Acentuação Gráfica, Ortografia, Estrutura e Formação das Palavras, Verbos, Sujeito, Preposição, enquanto o 2º traz a Estrutura das Palavras, a Formação das Palavras, Ortografia, Acentuação Tônica e Classes Gramaticais, Flexão das Palavras, Concordância Nominal, Frase e Oração, Sujeito, Verbo, Predicado, Complementos Verbais, Adjunto Adverbial, tendo em todas as lições repetição de Ortografia e Acentuação e Potenciação.

O estudo deste trabalho será aprofundado no tema Estrutura e Formação das Palavras, pois é comum aos dois livros e então os dados para serem analisados serão levantados neste conteúdo nos dois livros.

O 1º livro inicia a explicação decompondo a palavra “empobrecer como: em – prefixo, pobr – raiz, ecer – sufixo”. Segue-se então exercícios tipo:

“Dê parentes das palavras abaixo:

a – ler -

c – ver -

b – correr -

d – reger –“

“Nas frases abaixo, coloque prefixos ou sufixos nas palavras destacadas, como forma de mudar os sentidos das mesmas:

a – É necessário **fazer** o trabalho.

b – Todas as atitudes daqueles caçadores foram **humanas**.

c - A lavadeira acumulava **roupas** no sótão.

d - A amizade nem sempre pode ser **leal**.”

Continua a explicação com a “Formação de Novas Palavras” inserindo a “derivação afixal e regressiva”, “composição por justaposição” e por aglutinação. Em seguida traz exercícios do tipo:

“Copie relacionando as colunas, formando assim novas palavras:

a – anti

e – vento

b – boca

f – móvel

c – pé

g – aberto

d – auto

h – cristo”

“Invente frases com as palavras primitivas das palavras abaixo:

a - altivez

d – desajeitado

b – capinzal

e – pontiaguda

c – chaleira”

Explica ainda o que é “prefixo latino e prefixo grego” e dá exercícios do tipo:

“Dê os significados de:

a – anti-republicano –

b – anticonjugal –

c – anti-higiênico –

d – antinatural –“

“Dê os significados de:

a – extracontinental -

b – extracurricular –

c- extraclasse -

d – extraordinário –

e – extra-oficial –“

“Nas colunas abaixo, você encontrará outros casos de prefixos gregos e latinos com significados semelhantes. Encontre exemplos para cada um deles:

Prefixo latino	Prefixo grego	Significado
a – contra	anti	oposição
b – super	epi	posição superior
c – trans	dia	movimento através
d – circum	peri	em torno de”

“Abaixo há exemplos de palavras formadas a partir de radicais gregos e seus significados. Forme frases com cada uma delas:

a – acrofobia = medo de altura

b – hidrofobia = medo de água

c – claustrofobia = medo de lugares fechados

d – fotofobia = medo da luz, aversão à luz

e – biologia = estudo da vida

f – psicologia = estudo da alma

g – antropologia = estudo do homem”

“O radical grego **tele** quer dizer “longe, à distância.” Forme frases com quatro palavras iniciadas por este radical.”

“O radical grego **cracia** quer dizer governo. Faça quatro frases com palavras terminadas por este radical.”

“O radical latino **cida** quer dizer “que mata”. Faça frases com quatro palavras terminadas por esse radical.”

“O radical latino **agri** quer dizer “campo”. Faça frases com quatro palavras iniciadas por esse radical.”

O 2º livro traz a explicação das partes que compõem as palavras designando-as como unidades de uma palavra, indicando o gênero, quantidade, grau, número.

Traz exercícios dentro da proposta “Vamos praticar”, assim desenvolvida:

1 – “Forme três palavras derivadas do radical da palavra **chuva**.”

2 – “Crie uma frase com uma palavra derivada do radical de **tempo**.”

3 – “A **moça** do arame equilibrando a **sombrinha**”

O que indicam os elementos destacados nas palavras **moça** e **sombrinha**?”

4 – “Qual a palavra que significa “uma porção de crianças”?

E uma “porção de bois”?

5 – “Em **maiôs** e **biquínis**, além do radical, qual outra unidade significativa encontramos?”

6 – “Algumas palavras são indivisíveis, ou seja, não apresentam unidades significativas além do radical.

Das opções abaixo, qual palavra é indivisível?

a – tempos

b- moça

c – pires

d – panos

e – titio”

Introduz à explicação do radical, o prefixo e o sufixo e as desinências nominais, trazendo exercícios assim:

1 – “Separe os vários segmentos que formam as palavras abaixo, indicando a significação de cada segmento.

a – beleza

b – gatão

passarinhos”

2 – “Acrescentando prefixos ou sufixos, forme uma família de palavras (no mínimo, três palavras) com os radicais de:

a – rosa

d – crime

b – pedra

e – conquista

c – livro

f – terra”

3 – “Leia atentamente esta cantiga que aparece na obra do escritor brasileiro Guimarães Rosa:

Ô ninho de passarim,

ovinho de passarinhar:

se eu não gostar de mim,

quem é mais que vai gostar?”

a – “Retire da cantiga duas palavras que tenham, na sua estrutura, **sufixos diminutivos.**”

b – “Algumas palavras são indivisíveis, isto é, não apresentam uma sequência de unidades

significativas. Retire da cantiga dois exemplos de palavras indivisíveis.”

4 – “Associe as colunas de acordo com o significado dos sufixos.

Exemplo: 1 – e

- | | |
|--|------------------------------|
| (1) atividade, estabelecimento comercial | (a) amigdalite, bronquite |
| (2) proveniência, origem | (b) livreco, jornaleco |
| (3) profissão | (c) italiano, sergipano |
| (4) inflamação | (d) escriturário, operário |
| (5) aumentativo | (e) pizzeria, padaria |
| (6) diminutivo | (f) ricaço, estilhaço” |

5 - “Considerando que **in-** é um prefixo que indica negação, privação, comente o humor de cartum de Caulos.”

6 – “Associe as colunas de acordo com o significado dos prefixos

Exemplo: 1 – c

- | | |
|------------------------------|--------------------------------------|
| (1) aproximação | (a) imigrante |
| (2) movimento em torno | (b) transbordar, transportar |
| (3) movimento para dentro | (c) adnominal, adverbial |
| (4) movimento para fora | (d) emigrante, emergir |
| (5) negação, privação | (e) circunavegação, circunferência |
| (6) movimento para além de | (f) ilegal, ignorar” |

7 – “-aço é um sufixo aumentativo. No entanto, na linguagem popular, falar que “O centroavante marcou um golaço” significa que ele marcou um “gol grande”?”

8 – “No quadro estão grupos de palavras da mesma família. Separe-as nas partes que as compõem, de acordo com o exemplo abaixo:

Radical		Sufixo	Desinência
Dent-		- uç-	-o
pedrada	jeitosa	dentuço	pedraria
jeitoso	dentuça	jeitão	dentista
jeitinho	pedrês	dental”	

9 – “Junte o radical a seu sufixo ou prefixo. O que vai sobrar?

in-	paz	-agem	-ado
feliz	-dade	-mente	chuv-
-eiro	aprendiz	-isco	-oso”

Quanto à Formação das Palavras, introduz a explicação das palavras primitivas e derivadas apresentando exercícios assim estruturados:

1 – “Partindo da palavra **nascer**, forme palavras derivadas utilizando um prefixo, um sufixo, e um prefixo e um sufixo.”

2 – “Observe o modelo: vagar = **vagaroso**

Faça o mesmo com:

a – sabor	e – delícia
b – prazer	f – dengo
c – gosto	g – inveja
d – temor	h – validade”

3 – “Observe como temos de utilizar um prefixo e um sufixo para formar a palavra **enfurecer** a

partir de **fúria**.

EN	FUR	ECER
prefixo		sufixo
	radical da	
	palavra	
	primitiva	

Utilizando o mesmo procedimento, crie frases com palavras derivadas de:

- | | |
|--------------|--------------|
| (a) triste | (d) rijo |
| (b) duro | (e) grande |
| (c) tarde | (f) velho |

4 – “Crie frases empregando substantivos formados a partir da redução dos seguintes verbos:

- | | |
|------------|-----------|
| a) pescar | d) tocar |
| b) buscar | e) errar |
| c) afagar | f) sacar |

5 – “Forme uma família de palavras derivadas de **ferro**”

6 – “Separe em duas colunas as palavras primitivas e derivadas.

real	irreal	laranjada	
laranja	realidade	laranjal	amaciante
alaranjado	macio	laranjeira	realismo
	realizar	amaciar	

7 – “Complete as frases com palavras derivadas das primitivas indicadas entre parênteses.

- a) Ronaldo sempre foi um filho. (*) (amor)
- b) Quem poderia (*) tamanho escândalo. (claro)
- c) O jornal diz que vai (*) o escândalo. (claro)

- d) Impossível não acertar fazer café com a (*) elétrica. (café)
- e) Ao que parece o governo vai (*) mais este projeto. (gaveta)
- f) Se não parar com a (*) , não compro mesmo. (choro)”

Introduz também as palavras simples e compostas, explicando que as compostas são por justaposição e por aglutinação, e propõe nove exercícios assim distribuídos:

1 – “Observe atentamente as seguintes palavras compostas. Depois, separe-as de acordo com a sua formação: composição por aglutinação ou composição por justaposição.

salário-família	girassol	guarda-chuva
joão-de-barro	cata-vento	vinagre
aguardente	couve-flor	passatempo”

2 – “Algumas palavras compostas são bastante expressivas. Veja, por exemplo **leva-e-traz**, que quer dizer “pessoa fofoqueira, mexeriqueira”. Um pedreiro poderia ser chamado de “ergue-casas”. Escreva como você chamaria:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| a) um agricultor | d) um sorveteiro |
| b) um carteiro | e) um jornaleiro |
| c) um professor” | |

3 – “O **saca-rolhas** é o utensílio próprio para sacar, tirar as rolhas das garrafas. O **guarda-chuva** é o objeto que nos guarda da chuva. Dê nomes para:

- a) um utensílio para coçar as costas
- b) um utensílio para quebrar as cascas dos ovos
- c) uma máquina capaz de limpar janelas
- d) um aparelho que trocasse lâmpadas
- e) um objeto que servisse para calçar mesas e camas”

4 – “Procure o verbete **carrinho** no dicionário.

a) Qual o sufixo que detectamos na palavra **carrinho**? Que idéia nos costuma transmitir esse sufixo?

b) Observe os diversos significados que o dicionarista oferece para a palavra **carrinho**. Ela apenas quer dizer “carro pequeno”? Comente.

c) Você conhece algum outro diminutivo que tenha adquirido significado especial? Qual?”

5 – “Formamos vários derivados da palavra **pedra** utilizando sufixos.

Associe as colunas de acordo com o significado dos sujeitos.

Exemplo: a – 3

- | | |
|---------------------|-------------------------------|
| a) pedrada | (1) atividade |
| b) pedreiro | (2) porção, coleção |
| c) pedraria | (3) arremesso, golpe |
| d) pedrento | (4) lugar de onde se extrai |
| e) pedreira | (5) que tem o aspecto de” |

6 – “Copie as frases abaixo substituindo o asterisco pôr uma palavra composta em que haja o substantivo **pé**. Entre parênteses está o significado da palavra que você deve usar.

a) Não consigo encontrar um (*) para despregar aquelas tábuas. (alavanca de ferro, ferramenta)

b) Ele não passa de um (*). (**indivíduo** de baixa condição social)

c) A criança chorava porque queria comer (*). (doce de amendoim e açúcar)

d) Ao longo de vários anos conseguiu formar um bom (*). (economias, poupança)”

7 – “Leia atentamente os quadrinhos.

a) Pela forma como aparece grifada a palavra **olhaqui** (terceiro quadrinho), podemos afirmar que o personagem criou uma palavra composta. Indique o processo pelo qual essa palavra foi

formada e quais são seus elementos formadores.

b) Reescreva uma palavra dos quadrinhos formada por sufixação.”

8 – “Utilizando sufixos, forme derivados da palavra **sapato** que indiquem:

a) arremesso, golpe

b) atividade, profissão

c) porção, coleção”

9 – “Houve um engano na composição destas palavras e os elementos foram trocados. Faça a justaposição correta.

a) segunda – roupa

d) além – correio

b) peixe – cabeça

e) quebra – túmulo

c) pombo – espada

f) guarda – feira”

O 1º livro não apresenta desenhos, já o 2º, após o texto “O Circo o Menino e a Vida”, apresenta a gramática com desenhos diversos dentro da explicação, coloridos e chamativos.

Portanto, os dois livros apresentam gramática, porém cada um dentro de uma especificidade.

Análise dos Dados

Para a Análise dos Dados, estaremos fazendo um estudo no 1º e no 2º livro, ou seja, nos livros “Ponto e Contraponto” e “Palavras e Idéias”, ambos da 6ª Série, verificando como os exercícios gramaticais estão propostos, fazendo um paralelo com a teoria estudada.

Os PCN, (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Língua Portuguesa apontam que:

“Apesar de ainda imperar no tecido social formas não canônicas de expressão lingüística, as propostas de transformação do ensino de Língua Portuguesa consolidarem-se em práticas de ensino em que tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem. Pode-se dizer , que hoje é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível aos alunos, para permitir a conquista de novas habilidades lingüísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita”. (PCN, pág.18)

Percebe-se assim que as práticas pedagógicas devem ser compartilhadas com os alunos, o professor deve partir da bagagem de conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, e a partir daí trabalhar gradativamente as dificuldades levando sua clientela à concretização e a inovação do conhecimento.

Alguns Livros Didáticos trazem exercícios mecânicos, descontextualizados. Cabe ao

professor saber trabalhar com os mesmos levando em consideração a vivência de mundo de cada aluno.

No primeiro livro observamos a gramática fora das lições com exercícios mecânicos descontextualizados.

“Dê parentes da palavras:

- a) ler- reler, leitor, leitura*
- b) correr- percorrer, corredor, corrida*
- c) ver- rever, antever*
- d) reger- regente, regular, regra”.*

A gramática ensinada dessa forma, irá se tornar um conteúdo somente para a escola, e o aluno só conseguirá fazer uma prova. Fora da escola, não terá nenhuma serventia. Diante do que foi citado acima, pode-se comprovar com os exercícios a seguir:

“Coloque prefixos ou sufixos nas palavras destacadas, como forma de mudar os sentidos das mesmas:

- a) É necessário fazer o trabalho.*
(refazer, desfazer)
- b) Todas as atitudes daqueles caçadores foram humanas.*
(desumanas, inumanas)
- c) A lavadeira acumula roupas no sótão.*
(rouparia)
- d) A amizade nem sempre pode ser leal.*

(desleal)”

O ensino de gramática nas escolas tem sido apegado à regras, e exemplos como esse acima citado, são repetidos anos a fio, como formas “corretas” e “boas” de ensinar. Segue-se os exemplos do livro didático, não deixando o aluno produzir ou compreender o texto, são dados os mesmos exercícios mecânicos, não se cria nada de novo para o aluno.

*“Copie relacionando as colunas, formando assim,
novas palavras:*

<i>a .anti</i>	<i>e. vento</i>
<i>b. boca</i>	<i>f. móvel</i>
<i>c . pé</i>	<i>g . aberto</i>
<i>d . auto</i>	<i>h . cristo”</i>

A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização de metalinguagem, que não avança, pois ano após ano, se repete os mesmos tópicos gramaticais, classificação, flexão, análise sintática, etc.. Como por exemplo:

“Forme três palavras derivadas da palavra chuva.”

*“A gramática é dada para cumprir um programa
previamente estabelecido sem se levar em conta as
dificuldades ou não dos alunos no emprego que
fazem efetivamente da linguagem, nessa ou naquela
ocasião, num processo de interação
verbal”.*(NEDER, Pág. 56)

Se ensina gramática de forma solta, descontextualizada, tornando-se assim um conteúdo

estritamente escolar, o aluno só aprenderá, para responder questões escolares, decorando regras. E quando forem necessárias no dia-a-dia estas não poderão ser usadas pois estarão fora de sua realidade.

A gramática é ensinada na forma culta, e no dia-a-dia usa-se a linguagem conforme a realidade de cada um, pois existem muitas variações lingüísticas. Como podemos comprovar com outro exercício tirado do livro em análise:

A “Algumas palavras são indivisíveis, ou seja, não apresentam unidades significativas além do radical:

Das opções abaixo, qual palavra é indivisível?

- a) tempos*
- b) moça*
- c) pires*
- d) anos*
- e) titio”*

Os PCNs, criticam este tipo de exercício. *“Não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem”*. É o caso da gramática que ensina de forma descontextualizada, se torna um conteúdo estritamente escolar, que só serve para o aluno ir bem na prova e passar de ano. Por isso muitos discutem hoje sobre a necessidade ou não em se estudar gramática. Podemos citar um outro exemplo de exercício solto, sem ligação com o contexto.

“Invente frases com as palavras primitivas das palavras abaixo:

- a – altivez*
- b – capinzal*

c – chaleira

d – desajeitado

e – pontiaguda”

Para o professor que não “sai fora” do livro didático pressupõe-se que o mesmo ache que o aluno seja capaz de fazer a transferência automática dos conhecimentos recebidos na escola para seu uso no dia-a-dia. A maior parte do tempo e do esforço gasto por professores e alunos no processo escolar serve para aprender a metalinguagem de análise da língua. Ficam repetindo os exercícios mecânicos e fazendo o aluno ficar parado no tempo e espaço, não desenvolvem a capacidade que cada um tem de criar dando exercícios assim:

“Faça três frases com palavras que tenham o mesmo prefixo de “combatentes”

Faça três frases com palavras que tenham o mesmo prefixo de “arcebispo”

“O que deve ser ensinado não corresponde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção de leitura e escrita de textos”.(PCN, pág.29)

Percebemos que o 2º livro traz os exercícios dentro dos propósitos de leitura e produção de texto, dentro de um contexto, porém os exercícios são apresentados de forma mecânica e

repetitiva como por exemplo:

“Leia atentamente esta canção que aparece na obra de Guimarães Rosa:

*Ô ninho de passarim,
ovinho de passarinhar:
se eu não gostar de mim,
quem é mais que vai gostar.*

a) Retire da cantiga duas palavras que tenham na sua estrutura sufixos diminutivos:

b) Retire da cantiga duas palavras que são indivisíveis.”

O modo de ensinar, corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical, produzido.

Não é o caso desses exercícios elaborados nos Livros Didáticos estudados:

a) “Crie uma frase com uma palavra derivada do radical tempo.

b) A moça do arame equilibrando a sombrinha.

O que indicam os elementos destacados nas palavras moça e sombrinha?

c) Qual a palavra que significa “uma porção de crianças”?”

Se a gramática for aplicada de forma diferente, implicará, muitas vezes, se chegar a

resultados “*diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja a descrição, em muitos aspectos, não correspondem aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes*”. (PCN, pág.29)

Percebemos no 1º e no 2º livro que estamos analisando, que os mesmos possuem os exercícios repetitivos, levando o aluno apenas a decorar a matéria, não forçando o mesmo a pensar, a ter um entendimento sobre o que está sendo apresentado a ele.

“Acrescentando prefixos ou sufixos, forme uma família de palavras(no mínimo, três palavras) com os radicais de:

- | | |
|-----------------|---------------------|
| <i>a) rosa</i> | <i>d) crime</i> |
| <i>b) pedra</i> | <i>e) conquista</i> |
| <i>c) livro</i> | <i>f) terra”</i> |

“Muitos professores dizem que o estudo da gramática é um dos instrumentos que levarão o aluno a ler e escrever melhor. Esse motivo é alegado constantemente, quando se quer defender a presença da gramática no currículo”.(PERINI, pág. 49)

O professor defende esta tese, mas não faz nada para mudar, sair da rotina do livro didático com seus exercícios repetitivos e sem criatividade os quais são feitos e refeitos ano após ano.

“Associe as colunas de acordo com o significado dos sufixos:

(1) Atividade, estabelecimento comercial

(2) *Providência, origem*

(3) *Profissão*

(4) *Inflação*

(5) *Aumentativo*

(6) *Diminutivo*

() *Livreco, jornaleco*

() *Italiano, sergipano*

() *Escriturário, operário*

() *Pizzaria, padaria*

() *Ricaço, estilhaço*

"Deve-se estudar gramática para saber mais sobre o mundo; não para aplicá-la à solução de problemas práticos tais como ler ou escrever melhor".(

PERINI, pág. 55 e 56)

Quando o livro didático trabalha conceito de sinônimo solto, para se dar o significado de palavras como:

"Dê o significado de :

a) anti-republicano

b) anticonjugal

c) anti-higiênico

d) antinatural"

Dependendo do contexto em que a palavra esteja inserida o significado pode ser outro. Por isto a importância de se trabalhar o contexto. Esses exercícios propostos nos livros 1 e 2 não

tem clareza, são trabalhados de forma solta.

“... o gramático vai precisar aprender a dizer o que a língua é, não o que (segundo ele) deveria ser”.

(PERINI, pág. 56)

Existe uma precedência da gramática natural para a artificial na vida do indivíduo e dos povos. A gramática artificial só é válida enquanto reprodução da gramática natural. Até hoje nenhuma cópia ou reprodução fiel e completa foi elaborada da gramática natural. Isso quer dizer que se sabe mais da língua do que se consegue falar ou escrever sobre ela.

U N E M A T
Campus Universitário de Pontes e Laceria - MT
B I B L I O T E C A

Considerações Finais

Estabelecendo relações entre a análise dos recortes que constituem o “corpus” deste trabalho, ou seja, os exercícios gramaticais dos Livros Didáticos 1 e 2, podemos dizer que o Ensino da Gramática objetiva apenas informações de conceitos pré- formulados, visando unicamente a fixação de normas e regras.

Apesar do Livro Didático 2 operar com os exercícios dentro dos propósitos de leitura e produção de texto, estes continuam sendo mecânicos e repetitivos, já o Livro 1, traz os exercícios descontextualizados no final do livro, separado, totalmente fora de qualquer texto.

Podemos observar também pela análise dos livros didáticos, que estes são elaborados primando pela fixação e metalinguagem em todos os seus âmbitos, não visando as necessidades do aluno, e apesar de apresentar um conceito mais amplo.

Existe uma natural precedência da gramática natural para a artificial na vida do indivíduo e dos povos. A segunda só vale enquanto reprodução da primeira. Até hoje nenhuma gramática artificial conseguiu abarcar as regras da gramática natural, isso quer dizer, que se sabe mais da língua do que se consegue falar ou escrever sobre ela.

Quando se discute o ensino de língua e se sugere que as aulas de gramática sejam abolidas, ou abolidas nas séries iniciais, logo se levantam objeções baseadas nos vestibulares e outros testes, onde seria impossível ser aprovado sem saber gramática. Mas ao se verificar os fatos e não a representação deles, entender-se-á que o conhecimento de gramática não é tão relevante nessas circunstâncias, pois quem elabora as provas de Português, são professores de português, basta mudar a estratégia de avaliação.

Observamos no livro de Mário Perini a argumentação seguinte:

“Como foi que a nossa matéria chegou a este ponto? Sinceramente, não sei dizer, mas é urgente resgatá-lo do poço. Ou seja, nós somos os amigos e precisamos nos conscientizar dos problemas da gramática, antes que os inimigos os façam.

O que pode ser feito?

Em primeiro lugar é necessário redefinir os objetivos da disciplina. Vamos parar de prometer coisas que não podemos cumprir. Vamos reconhecer de vez que estudar gramática não é um dos meios (muito menos o meio) de se chegar a ler e escrever melhor”.

Muitas vezes acha-se que não se necessita saber gramática. Acontece que este saber “inútil” é que faz de nós membros da nossa cultura. Vivemos numa época dominada pela ciência e conhecer algo de ciência é o que se espera de cada cidadão, seja qual for sua profissão. Deve-se estudar gramática para saber mais sobre o mundo.

Como diz Perini:

“É claro que precisamos de melhores gramáticas, mais de acordo com a linguagem atual, preocupados com a descrição da língua e não com receitas de como as pessoas deveriam falar e escrever. E, acima de tudo, precisamos de gramáticas que façam sentido, isto é, que tenham lógica”.

Bibliografia

BATISTA, Antonio Augusto. A Gramática e o Ensino do Português. In: *Leitura: Teoria e prática*.

Campinas, 10 (17) : 29 – 38, jun/1991

LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.

LUFT, Celso Pedro. Moderna Gramática Brasileira. 13ª ed.- São Paulo: Globo, 1996.

NERY, Alfredina. Ponto e Contraponto. Português: Linguagens/ Alfredina Neri, Márcia Regina

Choueri Vieira, Sueli Aparecida Amaral. São Paulo: Editora do Brasil, 1990

NICOLA, José de. INFANTE, Ulisses. Palavras e Idéias. 5ª ed. Editora Scipione Ltda. São Paulo, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ministério da Educação e do Desporto –
Secretaria de Educação Fundamental – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental,
Língua Portuguesa, Brasília, 1998.

PERINI, Mário A . Sofrendo a Gramática. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas : São Paulo: Mercado
De Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. 5ª reimpressão 2000.

PRÁTICA PEDAGÓGICA – Repensando o Ensino – Aprendizagem da Gramática no 1º Grau

Língua Portuguesa, Vol. 1, 1º Grau. Coordenação: Regina Cândida E. G. Gonçalves ,
Regina Maria Ferraz C. Ivamoto. São Paulo, 1994.

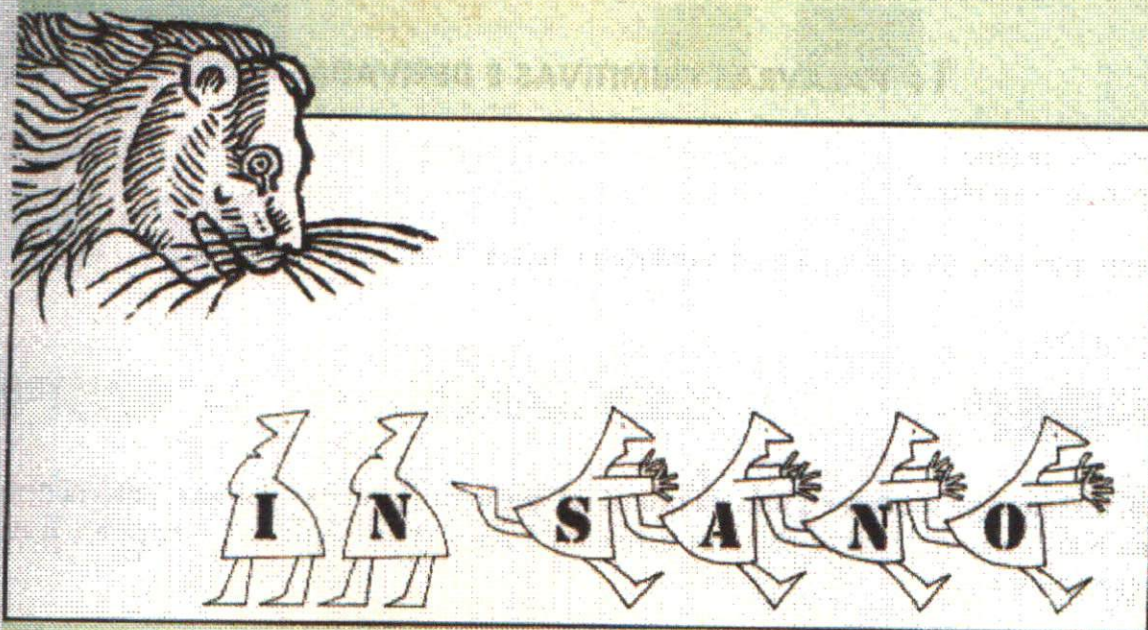
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de Gramática

No 1º e 2º Graus 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

U N E M A T
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
B I B L I O T E C A

Index

5. Considerando que **in-** é um prefixo que indica negação, privação, comente o humor do cartum de Caulos.



6. Associe as colunas de acordo com o significado dos prefixos.

Exemplo: 1-c.

- (1) aproximação
- (2) movimento em torno
- (3) movimento para dentro
- (4) movimento para fora
- (5) negação, privação
- (6) movimento para além de

- (a) imigrante, imergir
- (b) transbordar, transportar
- (c) adnominal, adverbial
- (d) emigrante, emergir
- (e) circunavegação, circunferência
- (f) ilegal, ignorar

7. **-aço** é um sufixo aumentativo. No entanto, na linguagem popular, falar que "O centroavante marcou um golaço" significa que ele marcou um "gol grande"?

8. No quadro estão grupos de palavras da mesma família. Separe-as nas partes que as compõem, de acordo com o exemplo abaixo:

Radical	Sufixo	Desinência
dent-	-uç-	-o

pedrada jeitosa dentuço pedraria
 jeitoso dentuça jeitão dentista
 jeitinho pedrês dental

9. Junte o radical a seu sufixo ou prefixo. O que vai sobrar?

in-	paz	-agem	-ado
feliz	-dade	-mente	chuv-
-eiro	aprendiz	-isco	-oso

- **Desinências nominais:** unidades significativas que indicam o gênero e o número.

moç-	-o-	-s
moç-	-a-	-s
terceir-	-o-	-s
terceir-	-a-	-s
outr-	-o-	-s
outr-	-a-	-s
radicais	unidades que indicam gênero (masculino/feminino)	unidades que indicam número (plural)

Em **direitos** temos apenas a desinência de número plural -s. Observe que, nessa palavra, não temos desinência de gênero (com esse significado, não temos a forma feminina **direita**).

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DOS PÉS

TUDO PÉ TEM O DIREITO DE IR E VIR PARA ONDE QUISER E BEM ENTENDER... MAS VAI SER MUITO MAIS GOSTOSO SE FOR COM UM AUTÊNTICO FREE WAY.

FREE WAY
MAKE YOUR WAY

REL. 014.730.0466 - FRANCA - SP

VAMOS PRATICAR

1. Separe os vários segmentos que formam as palavras abaixo, indicando a significação de cada segmento.
 - a) beleza
 - b) gatão
 - c) passarinhos
2. Acrescentando prefixos ou sufixos, forme uma família de palavras (no mínimo, três palavras) com os radicais de:
 - a) rosa
 - b) pedra
 - c) livro
 - d) crime
 - e) conquista
 - f) terra
3. Leia atentamente esta cantiga que aparece na obra do escritor brasileiro Guimarães Rosa:

Ô ninho de passarim,
ovinho de passarinhar:
se eu não gostar de mim,
quem é mais que vai gostar?

 - a) Retire da cantiga duas palavras que tenham, na sua estrutura, **sufixos diminutivos**.
4. Associe as colunas de acordo com o significado dos sufixos.
Exemplo: l-e.
 - (1) atividade, estabelecimento comercial
 - (2) proveniência, origem
 - (3) profissão
 - (4) inflamação
 - (5) aumentativo
 - (6) diminutivo
 - (a) amigdalite, bronquite
 - (b) livresco, jornaleco
 - (c) italiano, sergipano
 - (d) escriturário, operário
 - (e) pizzaria, padaria
 - (f) ricaço, estilhaço

2. AS PRINCIPAIS UNIDADES SIGNIFICATIVAS

As principais unidades significativas que constituem as palavras são:

- **Radical:** unidade que fornece o significado da palavra; a partir do radical, podemos formar famílias de palavras. Por exemplo:

cidad- {
 -e
 -ela
 -ão
 -ã
 -ania
 -ezinha

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

- **Prefixo:** unidade que se coloca antes do radical.
- **Sufixo:** unidade que se coloca depois do radical.

urban- -ismo
 urban- -idade
 urban- -ização
 urban- -izar
 re- urban- -izar
 prefixo radical sufixo

PREVIDENCIA

Superquadrilha

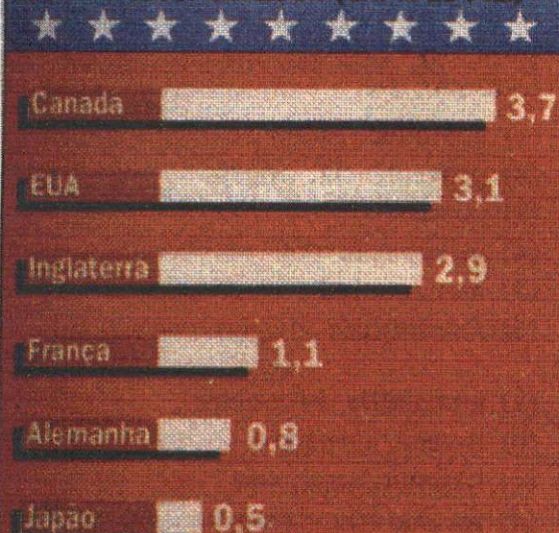
CPI comprova que as fraudes contra o INSS são maiores que os desvios do Orçamento

DANIEL STYGER

Super- é um prefixo que indica "excesso", "aumento", "superioridade" e é "superusado" pelos jovens.

O fôlego dos ricos

Quanto as principais economias do mundo foram crescer em 1994 (em % do PIB)



Veja, 5/1/94



Até, 29/12/93

Riqueza é um substantivo derivado do adjetivo rico pelo acréscimo do sufixo -eza. Nesse caso, o sufixo -eza forma substantivos abstratos: riqueza, pobreza (do adjetivo pobre), malvadeza (do adjetivo malvado), etc.

A exploração das unidades significativas é um recurso que oferece enormes possibilidades aos humoristas, como podemos perceber na história ao lado.



Nos quadrinhos há uma brincadeira com o nome **Luis**: ora o menino é chamado de **Luisinho**, ora de **Lusão**. Em **Luis**, temos o grau normal; **Luisinho** é um diminutivo masculino e **Lusão** é um aumentativo masculino. Essa variação é dada pelo acréscimo das unidades significativas **inh** + **o** e **ão**.

VAMOS PRATICAR

1. Forme três palavras derivadas do radical da palavra **chuva**.
2. Crie uma frase com uma palavra derivada do radical de **tempo**.
3. "A moça do arame equilibrando a sombrinha"
O que indicam os elementos destacados nas palavras **moça** e **sombrinha**?
4. Qual a palavra que significa "uma porção de crianças"?
É "uma porção de bois"?
5. Em **maiôs** e **biquínis**, além do radical, qual outra unidade significativa encontramos?
6. Algumas palavras são indivisíveis, ou seja, não apresentam unidades significativas além do radical.
Das opções abaixo, qual palavra é indivisível?
a) tempos
b) moça
c) pires
d) anos
e) titio

Em todas essas palavras, notamos que há uma parte que não se modifica: **esper-**. A essa unidade invariável, que é a base de todas as palavras e que fornece o seu significado, chamamos **radical**.

Ao radical podemos acrescentar outras unidades que nos indicam o **gênero** (masculino/feminino), o **número** (singular/plural), o **grau** (aumentativo/diminutivo), idéia de quantidade, idéia de negação, etc.

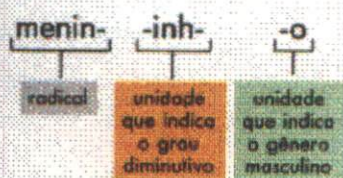
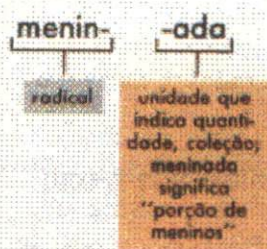
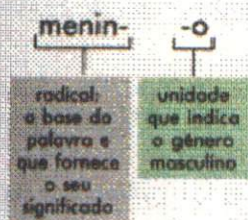
Eles são à prova d'água, resistentes a choques, infalíveis e irresistíveis.



Nas palavras **infalíveis** e **irresistíveis**, as unidades **in** e **i** indicam negação. Relógio falível é aquele que falha; infalível é o relógio que não falha.

A cada uma das partes que formam uma palavra chamamos **unidade significativa**. São chamadas **unidades** porque são formas mínimas, isto é, não se reduzem a unidades menores; e **significativas** porque são fundamentais para a compreensão da palavra.

Para melhor exemplificar as unidades significativas de uma palavra, vamos decompor algumas formas derivadas da palavra **menino**.



A ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Neste capítulo, vamos conhecer como as palavras são formadas, como elas são estruturadas.

Esse trabalho é interessante, pois, conhecendo a estrutura das palavras, você pode brincar com elas, combinando-as, alterando os seus significados ou decompondo-as, para realçar uma idéia. Pode até mesmo criar palavras.

Só que esse jogo tem uma regra básica: é necessário conhecer as várias partes que compõem as palavras.

1. AS VÁRIAS PARTES QUE COMPÕEM AS PALAVRAS

O poema de Mário Quintana, que abre este capítulo, nos fala em **esperança**. No dicionário encontramos:

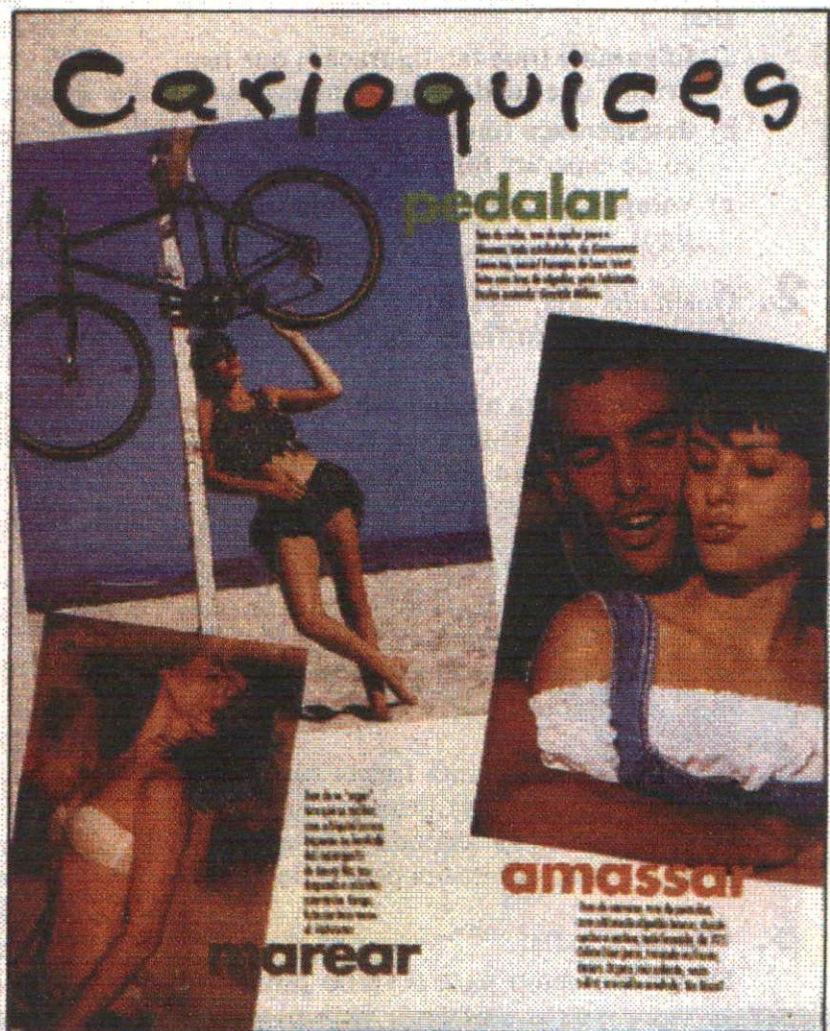
esperança s.f. Ação de esperar o que se deseja; expectativa otimista; confiança; espera.

Como percebemos, a palavra **esperança** se origina do verbo **esperar**. Poderíamos, ainda, fazer uma relação de palavras derivadas de **esperar**:

esperar
espera
esperado
esperança
desesperança
esperançoso
espera-marido

espera-marido [De *esperar* + *marido*.] S.m. Bras. Doce de ovos e açúcar queimado. Pl.: *espera-maridos*.

A palavra **carioquices** deriva, evidentemente, da palavra **carioca**, à qual se acrescentaram o sufixo **-ice** (que indica 'modo de ser') e a desinência **-s** (que indica o número plural). **Carioquices** significa 'os modos de ser típicos dos cariocas'.



50. Veja:

- I. Márcia sentia-se **infeliz** com a situação.
II. As crianças perceberam a **deslealdade** do mocinho do filme.
O prefixo latino **in** (infeliz) e o prefixo grego **des** têm o mesmo significado: "negação".

Nas colunas abaixo, você encontrará outros casos de prefixos gregos e latinos com significados semelhantes. Encontre exemplos para cada um deles.

Prefixo latino	Prefixo grego	Significado
a. contra	anti	oposição contra-indicado antididático
b. super	epi	posição superpor superior epiderme
c. trans	dia	movimento transatlântico através diálogo
d. circum	peri	em torno de circunscrever perímetro

Prof.: Os exercícios 51 a 55 tratam de alguns radicais gregos e latinos. Sugerimos destacar o fato de que alguns radicais ocupam a primeira posição na nova palavra, enquanto outros aparecem sempre no final.

51. Abaixo há exemplos de palavras formadas a partir de radicais gregos e seus significados. Forme frases com cada uma delas.

- a. acrofobia = medo de altura
b. hidrofobia = medo de água
c. claustrofobia = medo de lugares fechados
d. fotofobia = medo da luz, aversão à luz
e. biologia = estudo da vida
f. psicologia = estudo da alma
g. antropologia = estudo do homem

Pessoal

52. O radical grego **tele** quer dizer "longe, à distância". Forme frases com quatro palavras iniciadas por este radical.

telescópio, telefone, televisão, telegrama, telepatia

53. O radical grego **cracia** quer dizer governo. Faça quatro frases com palavras terminadas por este radical.

teocracia, democracia, aristocracia, plutocracia

54. O radical latino **cida** quer dizer "que mata". Faça frases com quatro palavras terminadas por esse radical.

homicida, suicida, fratricida, matricida

55. O radical latino **agri** quer dizer "campo". Faça frases com quatro palavras iniciadas por esse radical.

agricultor, agricultura, agrimensura, agrônomo

46. Veja:

I. Aqueles homens foram **combatentes** na 2ª Guerra Mundial.

II. O **arcebispo** ajudava os desabrigados pelas enchentes.

Na frase I, a palavra destacada foi formada a partir de um prefixo latino - **com** (**con** ou **co**) - que quer dizer "companhia".

Na frase II, a palavra destacada foi formada a partir de um prefixo grego - **arqui** (**arce**) - que quer dizer "superioridade".

Ex.: companheiro, contemporâneo, colaborar.

a. Faça três frases com palavras que tenham o mesmo prefixo de "combatentes".

b. Faça três frases com palavras que tenham o mesmo prefixo que "arcebispo".

Ex.: arquiduque, arquidiocese, arquimilionário.

47. Veja:

extraterrestre = fora de Terra

O prefixo latino *extra* quer dizer "fora de".

Dê os significados de:

a. extracontinental *fora do continente*

b. extracurricular *fora do currículo*

c. extraclasse *fora da classe*

d. extraordinário *fora do ordinário, fora do comum*

e. extra-oficial *fora do oficial*

48. Veja:

anteprojeto = anterior ao projeto

O prefixo latino *ante* significa "anterior".

Dê os significados de:

a. ante-republicano *anterior à República*

b. anteconjugal *anterior ao casamento*

c. antepenúltima *anterior ao penúltimo*

d. antediluviano *anterior ao dilúvio*

49. Veja:

antipopular = contrário ao povo

O prefixo grego *anti* quer dizer "contrário".

Dê os significados de:

a. anti-republicano *contrário à República*

b. anticonjugal *contrário ao casamento*

c. anti-higiênico *contrário à higiene*

d. antinatural *contrário à natureza*

I. Isto é um **livro**.

II. Isto é um **livreco**.

Na frase I a palavra **livro** tem um sentido. Na frase II, o sufixo "eco" muda esse sentido, e a palavra passa a significar "livro pequeno" ou até "livro ruim".

Nas frases abaixo, coloque prefixos ou sufixos nas palavras destacadas, como forma de mudar os sentidos das mesmas.

- É necessário **fazer** o trabalho. *refazer, deslazer*
- Todas as atitudes daqueles caçadores foram **humanas**. *desumanas, inumanas*
- A lavadeira acumulava **roupas** no sótão. *rouparia*
- A amizade nem sempre pode ser **leal**. *desleal*

FORMAÇÃO DE NOVAS PALAVRAS

A língua portuguesa tem diferentes maneiras de criar novas palavras, a partir de palavras já existentes.

Ex. 1 — "Foi necessário, para a segurança de muitos, um abrigo **antiaéreo**."
Da palavra primitiva — "aéreo" — derivou-se a palavra "antiaéreo", com outro sentido.
derivação afixa

Ex. 2 — "A **pesca** foi proibida, devido à época de desova dos peixes."
A palavra "pesca" foi derivada do verbo "pescar".
derivação regressiva

Ex. 3 — "O jardim estava repleto de pés de **sempre-viva**."
As palavras "sempre" e "viva", juntas, formam uma nova, que designa uma flor.
composição por justaposição

Ex. 4 — "São Paulo fica num **planalto**."
Das palavras "plano" e "alto" compôs-se "planalto".
composição por aglutinação

44. Copie relacionando as colunas, formando assim novas palavras.

- | | | |
|---------|-----------|--------------------------|
| a. anti | e. vento | <i>anticristo a + h</i> |
| b. boca | f. móvel | <i>boquiaberto b + g</i> |
| c. pé | g. aberto | <i>pé-de-vento c + e</i> |
| d. auto | h. cristo | <i>automóvel d + f</i> |

45. Invente frases com as palavras primitivas das palavras abaixo.

- | | | | |
|-------------|--------------|----------------|--------------------|
| a. altivez | <i>ativo</i> | d. desajeitado | <i>jeito</i> |
| b. capinzal | <i>capim</i> | e. pontiaguda | <i>ponta aguda</i> |
| c. chaleira | <i>chá</i> | | |

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

42. "Aconteceu de o sr. Marcos **empobrecer** muito."

A palavra destacada pode ser decomposta, isto é, podemos dividi-la em partes significativas, para conhecer sua estrutura:

- **em** - parte significativa cujo nome é **prefixo** (vem antes da raiz)
- **pobr** - parte significativa cujo nome é **raiz** (parte invariável)
- **ecer** - parte significativa cujo nome é **sufixo** (vem depois da raiz)

É a partir da estrutura da palavra que se podem encontrar seus parentes, ou seja, a sua família etimológica. Isto se dá porque as palavras aparentadas têm a mesma raiz.

Dê parentes das palavras abaixo.

a. ler *reler, leitor, leitura*

c. ver *rever, antever*

b. correr *percorrer, corredor, corrida*

d. reger *regente, regular, regra*